

72. Neste ano, comemoramos o centenário de nascimento do Patrono da Educação Brasileira, o Professor Paulo Freire (1921-1997). Atente para a seguinte passagem de sua autoria:

"[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo [...], que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto seu *desmascaramento*. [...] não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas. [...] É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro tomá-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades".

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 98-99. – Adaptado.

No texto acima, o fato de a educação ser concebida como uma prática que une em si reprodução e desmascaramento da ideologia dominante, filosoficamente, manifesta uma

- A) incoerência, que desobedece ao princípio lógico de não contradição.
- B) posição dialética, que concebe os processos sociais como contraditórios.
- C) concepção mecanicista, em que forças exteriores se opõem e se chocam.
- D) ideação moral subjetiva, que atua no sentido contrário à realidade dada.

Assunto: Materialismo dialético

Um dos grandes pressupostos teóricos-metodológicos de Paulo Freire é o materialismo dialético à *la* Marx. No comando da questão, deixa-se claro que a educação tem um fundamento dialético ao declará-la como uma forma de prática que une em si reprodução e desmascaramento da ideologia dominante, isto é, o momento primário e secundário da dialética que vê as contradições dos processos sociais.

Item: B